

Espécie próxima de *A. hispidula* Baker, diferenciando-se desta, principalmente pelos capítulos, constituídos por três séries de brácteas involucrais, as brácteas externas menores que as internas. Em *A. hispidula* Baker as brácteas involucrais estão dispostas em duas séries, sendo as brácteas externas maiores que as internas.

NOVAS SINONÍMIAS

Analisando considerável material de *A. glabra* (Gardn.) Benth. et Hook. (1873), *A. elliptica* (DC) Baker (1884), *A. pusilla* Baker (1884), *A. burchelii* Baker (1884) e *A. foliacea* (Gardn.) Baker (1884), inclusive os tipos, observei que não apresentam caracteres diferenciais significativos para serem consideradas espécies autônomas. Trata-se de uma variação natural dentro de uma mesma espécie. Devem portanto ser consideradas sinônimas de *A. foliacea* (Gardn.) Baker.

AGRADECIMENTOS

À Dra. Graziela Maciel Barroso, pesquisadora bolsista do CNPq, pela correção das diagnoses em Latim.

Ao colega Ricardo Secco, pesquisador do CNPq – Museu Goeldi, pela leitura do manuscrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTHAM, G. & HOOKER, J. D.

1873 – Compositae. In: *Genera Plantarum*, 2 (1): 163-533.

BAKER, J. G.

1884 – *Aspilia* Th. In: MARTIUS, C. P. F. *Flora Brasiliensis*. Monachii, V. 6, part. 3, p. 190-205.

UMA NOVA ESPÉCIE DE PAUSANDRA RADLK. (EUPHORBIACEAE – CROTONOIDEAE) DA AMAZÔNIA

Ricardo de S. Secco *

RESUMO – São apresentadas diagnose e ilustração de uma nova espécie, *Pausandra fordii*, procedente da Amazônia (Guiana Francesa e Amapá).

ABSTRACT – The description and illustration of a new species, *Pausandra fordii*, from the Amazonian region (French Guiana and Amapá), are presented.

INTRODUÇÃO

Pausandra Radlk. estende-se da América Central à América do Sul, incluindo Colômbia, Venezuela, Guianas, Brasil, Equador, Peru e Bolívia. Mostra ampla distribuição na Amazônia e no Sul e Sudeste do Brasil, principalmente nas matas de terra firme, pluvial e atlântica.

Nos tempos recentes, sua taxonomia vem se revelando bastante confusa, pela má qualidade das coleções herborizadas disponíveis (incluindo os tipos), quase sempre incompletas, e pela caducidade de suas inconspícuas flores no campo. Isto motivou-me a rever o gênero, em um estudo da tribo Clutieae (1985, inéd.), no qual foram consideradas boas apenas cinco espécies, entre as reconhecidas por Lanjouw (1936).

Analisando uma coleção de *Pausandra* Radlk., procedentes dos herbários do The New York Botanical Garden (NY), INPA, Museu Goeldi (MG) e Museu

* Museu Paraense Emílio Goeldi/CNPq/MCT

Nacional (R), deparei-me com alguns exemplares de uma nova espécie, aqui descrita.

DÊSCRIÇÃO DA ESPÉCIE

Pausandra fordii R. Secco, sp. nov.

(Fig. 1A, 2; Est. I, II)

Arbor dioica 3-10 m alta. Rami striato-rugosi, interdum lenticelati, glabri, resina rubescenti praediti. Folia petiolum 2-5,5 cm longum, semi-cylindricum, striatum, leviter canaliculatum, base dilatatum praesertim apicem versus ubi constrictionem conspicue striato-rugosum occurrit; limbus 34-45 cm longus, 8-12 cm latus, obovato-lanceolatus, rigido-coriaceus, margine serrulatus, excepta basi cuneata parem glandularum 1-2 mm longarum donata, apice acuminato; costa prominentiore et secundaris prominulis facie inferiore, superiore autem facie ambabus quasi planis. Inflorescentia 9-45cm longa, spica glomerulata, axileares raro geminata, centrali axe applanato vel subquadrangulati, sub-contorto, ferrugineo-tomentoso, femina brevioribus robustusque mari. Flores masculis sub-sessiles, calyce 5-lobato, 3 mm longo, lobis inaequalibus triangularibus, crassis, 2-3 fractis formantibus calum, 2 vel 3 orbiculatis, extremitatibus membranaceis, glabrescentibus vel glabris; corola 6, 5-8 mm longa, petalis connatis usque ad partem medianam, fauce dense barbata, lobis ovatis, conspicue emarginatis, margine sparse ciliatis; disco extra-staminali 1.0-1,5 mm longo, glabri, margine ondulato, in alabastrio valde lobato, 6-7 stamina 6 mm longa, antheris 1-1,5 mm longis, oblongis vel oblongo-lanceolatis. Flores feminei non videtur. Fructus glaber, plerumque deheiscens ca. 10-12 mm longus, tricoccus, coccis in duobus aparienti; semina 8-10 mm longa, 8-9 mm lata, testa nitida, marmorata, leviter carinata, latere ventrali, caruncula pyramidalis, semi-circulari aut aliformi.

TIPO: Richard S. Cowan 38370. Guiana Francesa, Montagne de Kaw, dez. 1954, bot. & fl. masc. (holótipo e isótipo NY; foto do holótipo MG). Parátipos: S. Mori 8847. Guiana Francesa, New Road to Brazil (rout l'est), 4 km S of the Compté River, ca. 50 km S of Cayenne, dez. 1976, bot. jov. masc. (NY, foto do parátipo MG); Francis Hallé 1071. Guiana Francesa, Rivière Compté: Chantier Desmond, fev. 1965, bot & flor masc. (P, R): N. A. Rosa & M. R. Santos 1809. Macapá, margem do rio Dois Irmãos, a 12 km de Cupixi, próximo à Perimetral Norte, abr. 1977, fr. (INPA, MG, MO, NY).

Árvore de 3-10 m de altura, dióica. Ramos estriados, rugosos, às vezes lenticelosos, com resina avermelhada, glabros. Folha com pecíolo de 2-5,5 cm de comprimento, semicilíndrico, estriado, levemente canaliculado, dilatado na base e principalmente no ápice, neste apresentando uma constricção nitidamente estriado-rugosa; limbo de 34-47 cm de comprimento, 8-12 cm de lar-

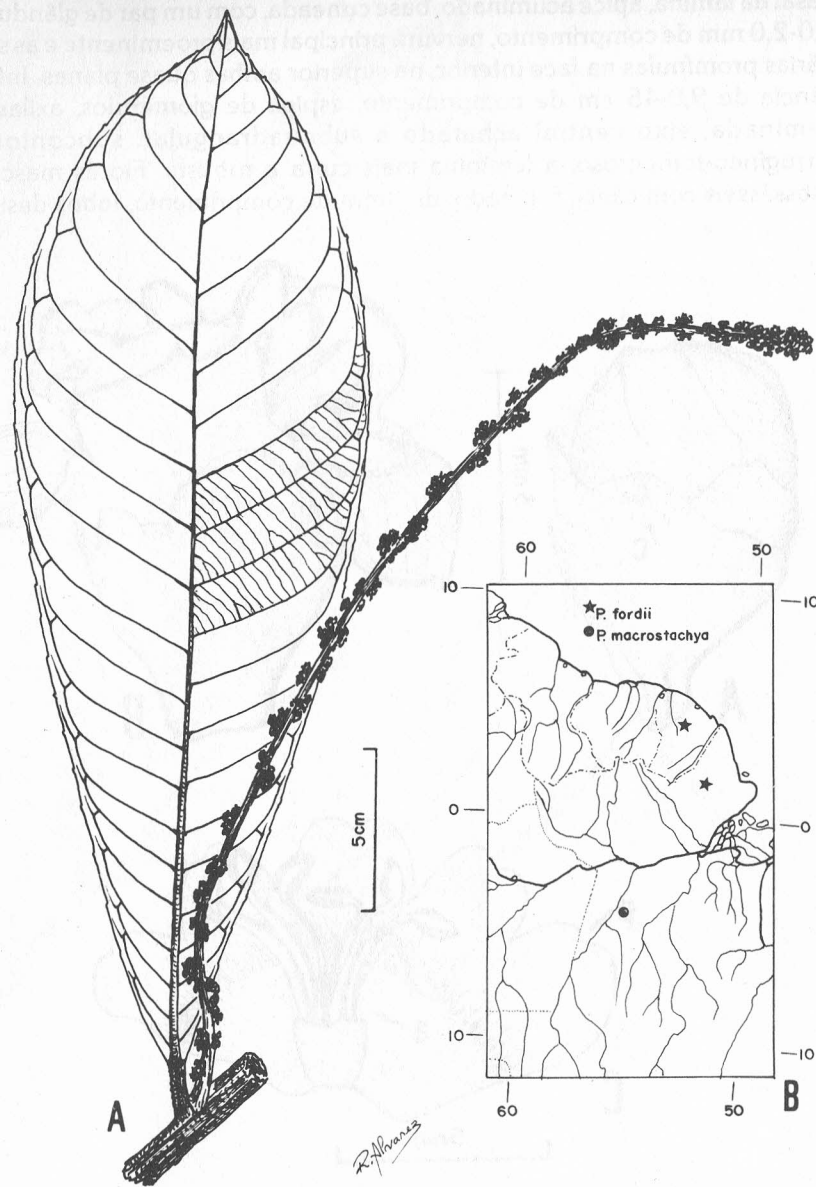


FIGURA 1: A) Parte de um ramo de *Pausandra fordii* R. Secco, sp. n.: detalhe da venação foliar e inflorescência masculina (Mori 8847, parátipo NY); B) distribuição geográfica comparativa de *P. fordii* e *P. macrostachya*.

gura, obovado, rígido-coriáceo, margem serrilhada, exceto na porção mais basal da lâmina, ápice acuminado, base cuneada, com um par de glândulas de 1,0-2,0 mm de comprimento, nervura principal mais proeminente e as secundárias promínlulas na face inferior, na superior ambas quase planas. Inflorescência de 9,0-45 cm de comprimento, espiga de glomérulos, axilar, raro geminada, eixo central achatado a subquadrangular, subcontorcido, ferrugíneo-tomentoso, a feminina mais curta e robusta. Flores masculinas subsésseis com cálice 5-lobado, de 3mm de comprimento, lobos desiguais,

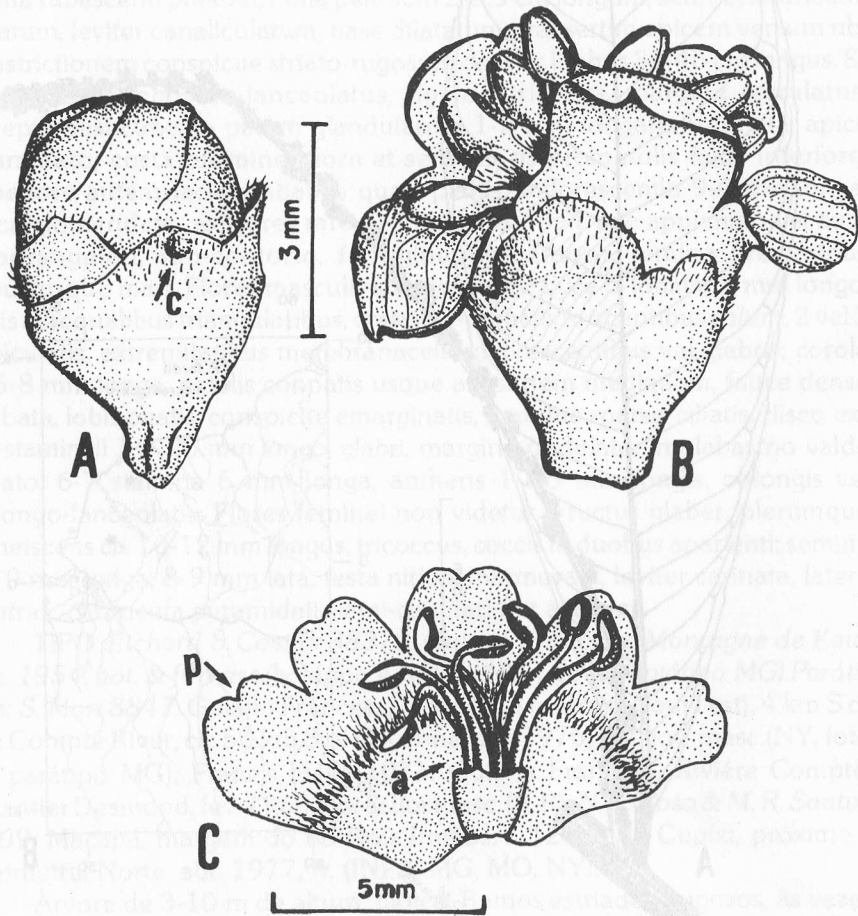
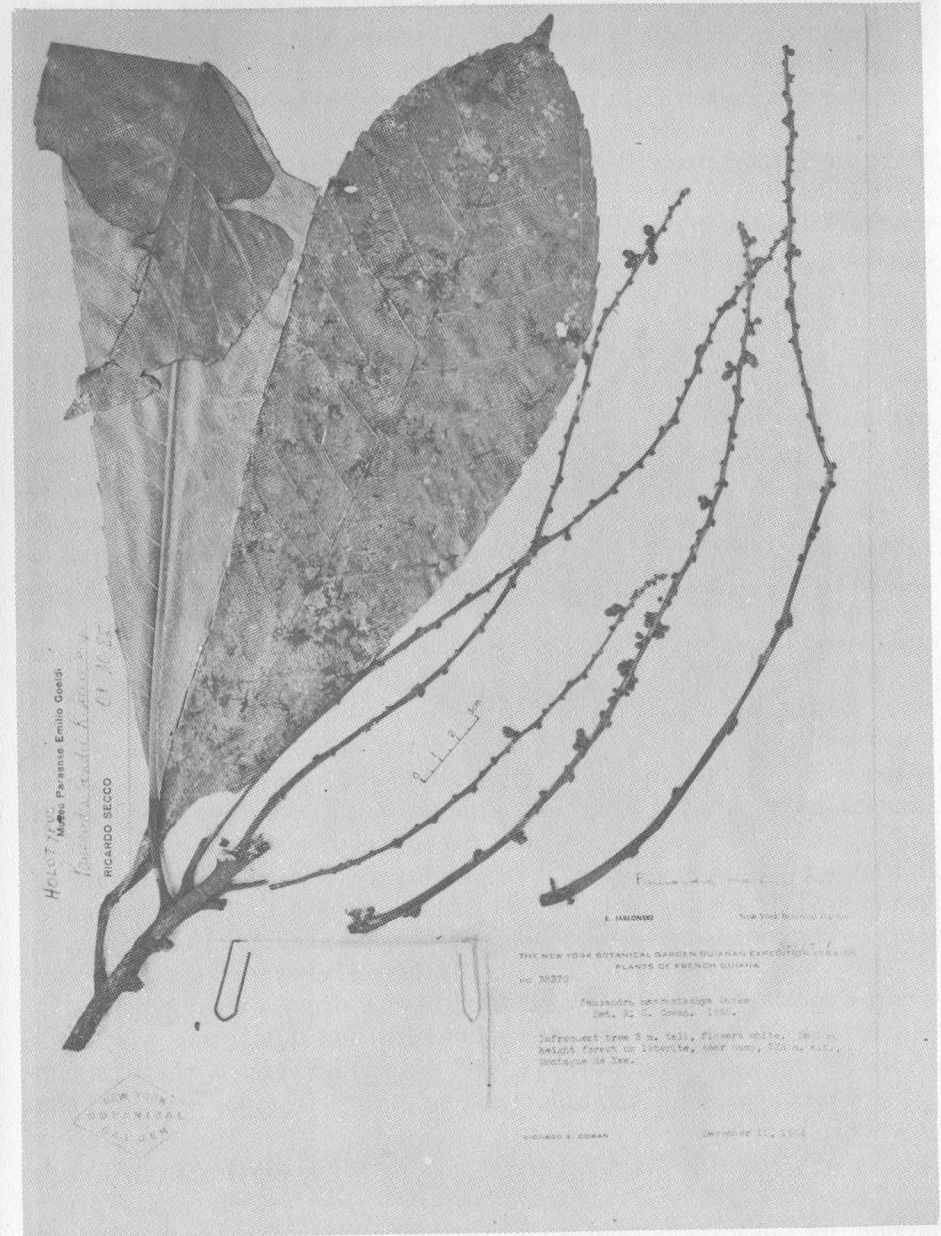
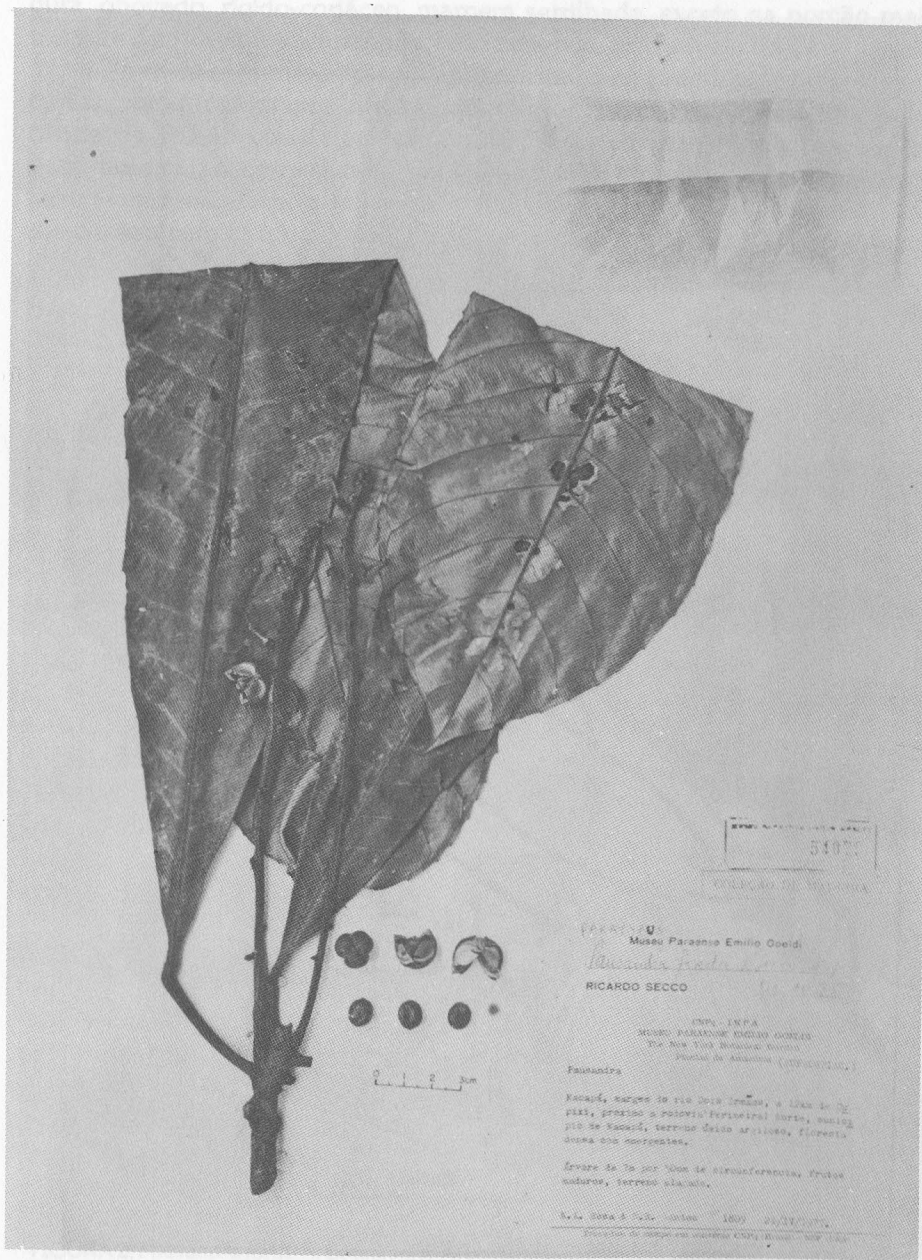


FIGURA 2: *Pausandra fordii* R. Secco, sp. n. A) botão masculino com cálice glabrescente evidenciando "calo" (c); B) flor masculina; C) a mesma flor em corte evidenciando as pétalas emarginadas (p) e o androceu (a). Cowan 38370, holótipo NY.



ESTAMPA I - Hábito de *Pausandra fordii* R. Secco, sp. n. (Cowan 38370, holótipo NY): exemplar masculino.



ESTAMPA II - Hábito de *P. fordii* (Rosa & Santos 1809, parátipo MG): exemplar feminino.

triangulares, espessados, 2-3 atrofiados formando um "calo" e 3-2 orbiculados com extremidades membranáceas, glabrescentes a glabros; corola de 6,5-8 mm, concrecida até acima da parte mediana, densamente barbada na fauce, lobos ovados, acentuadamente emarginados com cílios esparsos nas margens; disco extra-estaminal de 1,0-1,5 mm de comprimento com as margens onduladas, profundamente lobado nos botões, glabro; estames 6-7, de 6 mm de comprimento (raro com rudimento de gineceu entre si) anteras de 1-1,5 mm, oblongas a oblongo-lanceoladas. Flores femininas não vistas. Fruto em geral fragmentado, ca. 10-12 mm de comprimento, tricoca, com os cocos abrindo-se em duas na maturação, glabro; semente de 8-10 mm de comprimento por 8-9 mm de largura, nítido-marmórea, levemente quilhada no ventre, carúncula piramidal, semicircular ou aliforme.

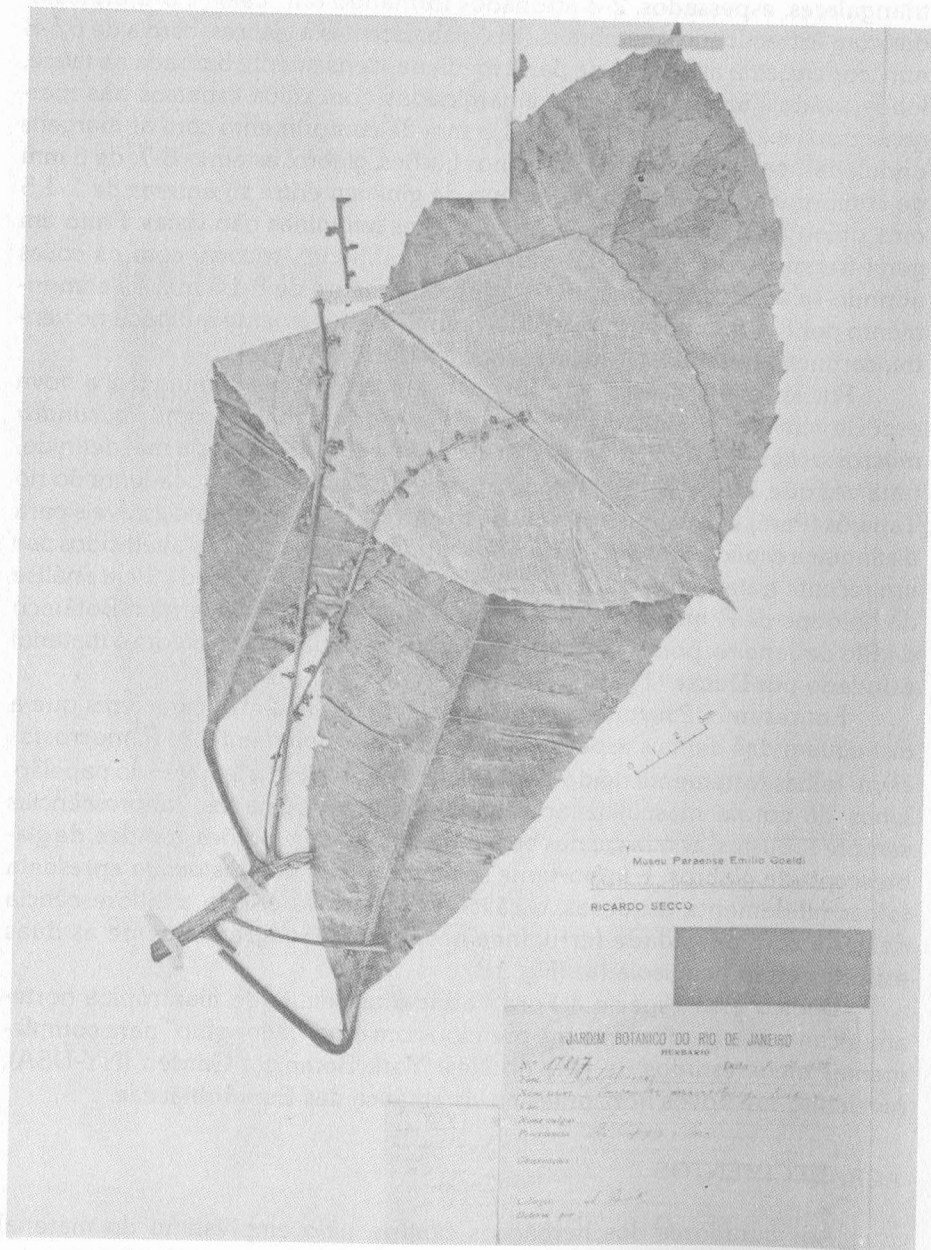
Por apresentar as espigas longas e algumas vezes geminadas, a nova espécie vem sendo identificada erroneamente nos herbários como *Pausandra macrostachya* Ducke (Est. III), um "taxon" que considero ainda mal definido, uma vez que, até hoje, foi coletado apenas o material-tipo procedente do rio Tapajós (Pará) e este não apresenta caracteres suficientemente estáveis para distinguir a espécie junto às demais *Pausandra*, nos padrões estabelecidos por um recente tratamento dado ao gênero por Secco (1985, inéd.). Pela análise do holótipo de *P. macrostachya*, procedente da coleção do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, posso afirmar que a amostra nada tem a ver com o material estudado por Ducke (1925).

Em resumo, *Pausandra fordii* apresenta os seguintes caracteres que a distinguem das demais espécies do gênero, principalmente de *P. macrostachya*: folhas fortemente rígido-coriáceas, de consistência lembrando papelão, lobos da corola masculina acentuadamente emarginados, inflorescências sempre robustas, as masculinas bem mais longas, com botões grandes, de glabrescentes a glabros. É importante salientar que *P. macrostachya* apresenta folhas nitidamente cartáceas, o cálice denso-piloso e toda a inflorescência delgada com pilosidade ferrugínea acentuada. Geograficamente as duas espécies estão bem isoladas (Fig. 1B).

Dedico essa espécie à Ford Foundation, entidade filantrópica norte-americana, que gentilmente me premiou com uma "fellowship" para complementar meus estudos de tese no New York Botanical Garden (NY-USA), revelando-me novos horizontes na sistemática das Euphorbiaceae.

AGRADECIMENTOS

Aos curadores dos herbários citados, pelo empréstimo do material botânico; ao Dr. G. T. Prance (NYBG), pelas facilidades concedidas para estudar coleções botânicas em New York (USA); ao Padre José Ma. Albuquerque e



ESTAMPA III – Hábito de *Pausandra macrostachya* Ducke (Ducke, RB n° 17897, holótipo).

à Profa. Graziela M. Barroso, pelo auxílio na diagnose latina. Aos Srs. Rafael e Pinheiro pelas ilustrações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUCKE, A.

1925– Plantes nouvelles ou peu connues de lá region amazonienne.
Arch. Jard. bot. Rio de Janeiro 4 (3):114.

LANJOUW, J.

1936 – The Genus *Pausandra* Radlk. *Rec. Trav. Bot. Néerl.* 33:758-769.

SECCO, R. S.

1985 – Revisão taxonômica dos gêneros *Anomalocalyx* Ducke, *Dodecastigma* Ducke, *Pausandra* Radlk., *Pogonophora* Miers. ex Benth. e *Sagotia* Baill. (Euphorbiaceae). INPA, Tese (mestrado).